

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9191 | Salvador, terça-feira, 21.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



CAIXA

Histórica greve das 6 horas



Com a adesão de todos os economiários do país, a greve de 24 horas na Caixa entrou para a história ao conquistar a jornada de 6 horas e o reconhecimento dos empregados como bancários



Para celebrar a histórica greve das 6 horas na Caixa, que completa 40 anos no dia 30 de outubro, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove uma exposição com fotos da época, na quinta-feira, às 17h30. Vale a pena conferir. Página 3



Tá chegando o Encontro da Juventude

Página 2

Juventude em Encontro

Em debate, tecnologia trabalho e luta social, no início de novembro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS dias 1º e 2 de novembro, acontece o 9º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe, no Hotel Fazenda Mirage, em Amélia Rodrigues (BA). Com o tema *Os Desafios de uma Juventude Hiperconectada*, o evento reúne bancários com até 35 anos para discutir os

impactos das novas tecnologias, transformações no mundo do trabalho e o papel da juventude nas lutas sociais.

A programação inclui debates, rodas de conversa e momentos de integração, com participação de especialistas e lideranças do movimento sindical, político e acadêmico. Entre os temas em pauta: *Futuro do sistema financeiro; Inteligência artificial e suas consequências nas relações de trabalho; Juventude e ativismo digital; Política, trabalho e seus reflexos no cotidiano da categoria.*

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO



1º de novembro (sábado)

9h | Futuro do Sistema Financeiro

Augusto Vasconcelos – Secretário do Trabalho da Bahia, advogado, professor, empregado da Caixa e dirigente sindical.

10h30 | Mundo do Trabalho e Juventude Bancária

Déborah Irineu – Professora, mestre em Geografia e secretária de Formação da CTB-BA.

12h | Almoço

14h | Ativismo Digital de Base

Camila Modanez – Especialista em mobilização digital com mais de 10 anos de atuação em projetos progressistas na América Latina.

15h30 | Futuro do Trabalho e Inteligência Artificial

Caio Botelho – Economista e membro do CEBRAPAZ e do Comitê Central do PCdoB.

20h | Confraternização

2 de novembro (domingo)

9h | Roda de Conversa – Política x Trabalho: impactos na juventude

Bianca Paiva (vice-presidente da UNE-BA), Lara Fabiane (diretora de Juventude da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe) e Jonnes Carneiro (funcionário do Banco do Brasil).

12h | Encerramento e almoço

9º ENCONTRO DA JUVENTUDE BANCÁRIA DA BAHIA E SERGIPE

Os desafios de uma juventude hiperconectada

01 e 02
Nov 2025

Hotel Fazenda Mirage
Amélia Rodrigues - Bahia



Fraude financeira atinge metade dos brasileiros

COMO os golpes financeiros estão cada vez mais frequentes no Brasil, mais da metade da população sofreu alguma fraude no ano passado. Destes, 54,2% tiveram prejuízo financeiro. É o que mostra o *Relatório de Identidade e Fraude*, da Serasa Experian.

O golpe mais aplicado foi o uso indevido de cartão de crédito, com percentual de 47,9%. Logo depois aparece pagamento de boletos falsos ou transações fraudulentas via Pix, com 32,8%. Já outros 21,6% são sobre *phishing*, e-mails ou mensagens enganosas que induzem ao roubo de dados.

Entre os brasileiros que perderam dinheiro com fraude, a

maior parte teve prejuízo entre R\$ 100,00 e R\$ 1 mil. Os homens foram os mais atingidos, ficando com 52,5% contra

49,3% das mulheres.

A pesquisa mostra os meios de pagamento que os consumidores mais confiam. Na lista, o

cartão de crédito, Pix, boleto, carteiras digitais e cartão de débito. Mas 4,8% não se sentem seguros em nenhum método.



Brasileiro deve redobrar a atenção ao usar o cartão de crédito. O golpe mais aplicado no país está relacionado justamente à modalidade



Fukunaga deixou a presidência da Previ

João Fukunaga na EloPar

JOÃO Luiz Fukunaga deixou a presidência da Previ na última sexta-feira para assumir a Diretoria de Relações Governamentais e ASG da EloPar, *holding* do Banco do Brasil voltada a soluções de pagamento e fidelização.

A renúncia foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Previ, que nomeou Márcio Chiumento, atual diretor de Participações, como novo presidente.

À frente da Previ, Fukunaga liderou a recuperação do Plano 1, que voltou ao superávit em 2025 após déficit de R\$ 17,6 bilhões no ano anterior. O plano encerrou agosto com superávit de R\$ 1,48 bilhão. A estratégia envolveu redução de risco, realocação de investimentos e reforço na governança da entidade.

Funcionário do BB desde 2008, Fukunaga foi dirigente sindical e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários.

Greve das 6 horas completa 40 anos

Ocorrido no dia 30 outubro de 1985, movimento marca a resistência classista

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA QUINTA-FEIRA, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove exposição fotográfica em homenagem aos 40 anos da Greve das 6 horas, episódio histórico que marcou a luta bancária dos trabalhadores da Caixa.

O evento estará aberto a partir das 17h30, no *foyer* da entidade.

Histórico

A paralisação nacional ocorreu no dia 30 de outubro de 1985 e durou 24 horas.

Em todo o país, os funcionários da Caixa se uniram na busca por mais direitos, como a jornada de 6 horas diárias, o direito à sindicalização e o reconhecimento como bancário.

Até então eram chamados de economiários e consequentemente cumpriam jornada de oito horas.



A histórica greve dos empregados da Caixa, que terminou com conquistas importantes, é referência para os desafios enfrentados atualmente. Em tempos de ameaças, a união e mobilização continuam sendo o caminho

Santander intensifica o controle

O SANTANDER amplia o controle e a pressão sobre os funcionários. Sob o discurso de meritocracia e reconhecimento, o banco impõe um sistema de vigilância digital

e cobrança permanente por resultados, que gera ansiedade e adoecimento.

Programas como *Mais Certo*, *Modelo Certo*, *StarmeUp* e *Santander Star* trans-

formam cada tarefa em dados e *rankings*. Tudo é monitorado: vendas, cliques e até comportamentos. O trabalhador inicia o mês com um placar visível em tempo real e sabe que cada movimento é acompanhado pelos gestores e superintendentes.

As metas diárias e semestrais, ligadas ao NPS (índice de satisfação do cliente), tornaram-se instrumento de punição. Mesmo fatores fora do alcance do bancário, quando a insatisfação é resultado das tarifas ou juros extorsivos, são usados para medir desempenho.

Reuniões de cobrança, mensagens fora do expediente e via *WhatsApp* e comparações públicas alimentam uma cultura de medo e competição. No Santander, a busca por metas virou sinônimo de vigilância e desgaste, transformando a rotina em um campo permanente de pressão e terror.



Entre o direito e o diagnóstico

Nascer longe dos grandes centros urbanos significa mais riscos para a mulher

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OUTUBRO Rosa é cobrança. A cor símbolo da prevenção expõe a desigualdade de um país onde nascer longe dos grandes centros pode significar morrer antes do diagnóstico. Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), o Brasil registra 73 mil novos casos de câncer de mama por ano, mas menos da metade das mulheres em idade de risco consegue realizar o exame de mamografia regularmente.

O Atlas da Radiologia aponta a existência de 6.826 mamógrafos no país, sendo apenas metade disponíveis no SUS (Sistema Único de Saúde) que é responsável por atender 75% da população. Em áreas remotas, o problema é mais profundo: comunidades ribeirinhas, sertanejas, indígenas e quilombolas vivem realidades onde o exame é um luxo distante.



Em regiões do Norte, mulheres percorrem até sete horas de barco para alcançar um hospital com mamógrafo. Enquanto isto, o Acre tem 0,84 aparelho por 100 mil habitantes no SUS, contra 35,38 na rede privada. A desigualdade de acesso desenha um mapa cruel de exclusão e abandono.

A falta de rastreamento precoce tem consequências fatais. O câncer de mama, quando detectado no início, apresenta 95% de chance de cura, mas a cobertura de mamografias no país é de apenas 24%, segundo o Ministério da Saúde, muito abaixo dos 70% recomendados pela OMS. Garantir a presença do Estado em cada território, com exames, informação e dignidade, é o exercício concreto da democracia.

Elas cuidam, sustentam e ainda sofrem

APESAR dos avanços no debate público sobre igualdade de gênero, a realidade no Brasil ainda é marcada por uma divisão desigual do trabalho doméstico e 93% das mulheres assumem sozinhas os afazeres. A informação consta na pesquisa *Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado*, realizada pela Fundação Perseu Abramo.

O dado revela a persistência de uma lógica patriarcal profundamente enraizada no

país. A de que casa, cuidado e maternidade são responsabilidades naturais das mulheres. O levantamento, que acompanha há mais de duas décadas os avanços e retrocessos na luta por igualdade, mostra que, quando o tema é trabalho doméstico e cuidado, quase nada mudou desde a primeira edição do estudo, em 2001.

Paralelamente, o índice de lares chefiados por mulheres continua crescendo. Elas são as principais responsáveis por 49% das casas no Brasil. Ou seja, além de sustentar, elas também acumulam jornadas duplas ou triplas, sem a devida corresponsabilidade ou reconhecimento.

No mercado de trabalho, mais desigualdades. Apenas 46% das mulheres estão no emprego formal, contra 61% dos homens. Já a informalidade atinge 58% das trabalhadoras, muitas delas em atividades precárias, sem direitos ou proteção social.



Mulher segue sobrecarregada com tripla jornada



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SEGUE NORMALMENTE Entre protestos contra a PEC da bandidagem, esforços para o Senado aprovar a isenção de IR para até R\$ 5 mil/mês, surpresa com o “pintou uma química” de Trump para Lula e debates sobre o substituto de Barroso no STF, a ação penal do plano golpista prossegue normalmente e já em novembro Bolsonaro e auxiliares poderão estar cumprindo pena. Espera-se, na cadeia.

VEM RETROCESSO Péssimo para a democracia social, que não se resume ao voto livre, a interrupção do ciclo de duas décadas de governos populares na Bolívia. O presidente eleito anteontem, Rodrigo Paz (PDC), de direita, não é do estilo Milei, Bolsonaro ou Trump, mas é liderança política da agenda ultraliberal, dos cortes de direitos e extinção de políticas públicas para maximizar os lucros.

MAIS ENTREGUISMO Com posse em 8 de novembro, o presidente eleito Rodrigo Paz, promete “abrir a Bolívia para o mundo”, quer dizer, entregar a riqueza boliviana, especialmente o gás, para o imperialismo. Os EUA sempre querem derrubar experiências progressistas na América Latina, como fizeram no Brasil com a Lava Jato (2014), o *impeachment* (2016) e a prisão ilegal de Lula (2018).

ALERTA BOLIVIANO Claro que atrapalha o avanço da democracia social na América Latina, mas a rigor a eleição do ultraliberal Rodrigo Paz para a presidência da Bolívia não interrompe a afirmação do Estado democrático de direito no Brasil, não prejudica as políticas públicas, tampouco parece ter força para influir na eleição brasileira. Mesmo assim, serve de alerta. Todo cuidado é pouco.

PURA TRAIRAGEM Os EUA não merecem a menor confiança, pois seja com democratas ou republicanos, querem sempre saquear a riqueza das nações. Em 2009, Obama disse “esse é o cara”, se referindo a Lula, enquanto armava a Lava Jato, que pariu o *impeachment* e a prisão ilegal. Agora Trump diz “pintou uma química”, mas mantém o tarifaço e sanções contra autoridades brasileiras.